

# CINEMA E HISTÓRIA: CONTEXTUALIZANDO E DEBATENDO O FILME “INFILTRADO NA KLAN (2018)” EM SALA DE AULA

Edivaldo Rafael de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM); professor efetivo regente de aulas de História na Escola Estadual Zico Mendonça; e-mail: [edivaldorafael007@gmail.com](mailto:edivaldorafael007@gmail.com).

**Resumo:** A partir da utilização do filme “Infiltrado na Klan (2018)” esta pesquisa utiliza-se de diversas fontes para trabalhar em sala de aula sobre fragmentos da História dos Estados Unidos da América, que faz parte da grade curricular das aulas de História, nas turmas do segundo ano do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Cinema e História, História dos EUA, Infiltrado na Klan, Guerra de Secessão.

## 1. Introdução

O filme *BlackKlansman* (2018) que traduzido para o português ficou intitulado de “Infiltrado na klan (2018)” é uma produção dos estúdios Universal, dirigido pelo cineasta Spike Lee, tendo como produtor Jordan Peele. O filme obteve seis indicações ao Oscar de 2019, sendo premiado na categoria de melhor roteiro adaptado.

De início, ressalta-se que o filme é baseado em fatos reais. Em 1978, o policial Ron Stallworth que é interpretado por John David Washington, conseguiu se infiltrar em uma das maiores organizações racistas do mundo, a Ku Klux Klan. Posteriormente, em 2004, o policial acabou escrevendo o livro intitulado de *Black Klansman*, que foi utilizado como referencial para o filme.

## 2. Analisando e compreendo o filme “Infiltrado na Klan” correlacionado a aula expositiva dialogada sobre fragmentos da História dos Estados Unidos



Para melhor entendimento dos estudantes deve-se realizar uma breve contextualização sobre o período que irá ser abordado no filme. Ou seja, em relação ao período anterior e posterior a Guerra de Secessão (1861-1865).

Após a eleição de 1860, o norte conseguiu eleger o então deputado do Estado de Illinois, Abraham Lincoln (1809-1865), para o cargo de presidente dos Estados Unidos, pelo Partido Republicano. O presidente governaria o país entre os anos de 1861 e 1865. Entretanto, alguns estados do sul, se reuniram em torno de uma nova bandeira, que se intitulava como os Estados Confederados do Sul ou simplesmente, os Confederados. Dessa forma, esses estados estavam dispostos a não seguirem as ordens que eram dirigidas a eles pelo presidente. Dentre as causas para essa separação, destaca-se como principal discordância o fato de que Abraham Lincoln defendia o fim da escravidão. Nesse sentido, é sabido que no sul do país, é onde os grandes proprietários de terras ainda mantinham negros escravizados, ou seja, mantinham um amplo sistema escravocrata. Além disso,

[...] ainda que unidos em nome de causas comuns – como as guerras contra o México, as invasões a Oeste e também o sentimento de imperialismo e a vontade de expandir seus estilos de vida para áreas maiores –, o sul queria aumentar seu império do algodão e da escravidão e o Norte, a expansão das chamadas terras livres (KARNAL, et al, 2007, p. 153).

Percebe-se que a divisão entre Norte e Sul que havia se iniciado ainda na formação das treze colônias inglesas na América, estava cada vez mais acirrada. Com isso, a guerra civil não demorou muito a acontecer no país. Em 12 de abril de 1861 começa a chamada Guerra de Secessão. Esse conflito duraria até 9 de abril de 1865. Sendo que, morreram mais de 600 mil pessoas, tanto do norte quanto do sul. Porém, “[a]os poucos, o investimento exigido pela guerra e a falta de recursos foram devastando o sul” (KARNAL, et al, 2007, p. 157). Através disso, as forças do norte sagraram-se vitoriosas do embate. Entretanto, identifica-se que

[d]epois da guerra, a abolição foi instituída na 13ª Emenda à Constituição mas a sociedade continuou discriminando a população negra em todas as instâncias da vida comum. A situação piorou com as leis de segregação racial nos estados do sul, que ficaram conhecidas como "Leis de Jim Crow" e vigoraram entre 1876 e 1965. As leis separavam negros e brancos em escolas, locais públicos e transportes [MARCELLO, 2018, s.p].



Quando o filme é analisado, já no seu início é possível ver um discurso, no qual, um indivíduo retrata sobre o ódio contra os negros, dizendo que os mesmos são inferiores. Ou seja, é feita uma referência a grupos racistas que pregam a chamada superioridade branca. Ainda nessa cena é citada algumas expressões cristãs.

Além disso, discorre sobre quando negros puderam frequentar escolas estadunidenses, que aceitavam somente pessoas brancas, durante o período da segregação racial no país. Ressalta-se que, isso ocorreu graças a bastante empenho de pessoas que buscaram na justiça os seus direitos. Um dos casos mais conhecidos é o de Linda Brown, no qual o seu pai Oliver Brown, em 1951, havia tentado matricular sua filha em uma escola próxima a sua casa, no entanto, foi impedido, pois a escola era frequentada apenas por brancos. Devido a recusa da escola, foi aberto um processo judicial, no qual Brown saiu-se vitorioso, esse episódio "(...) representou um marco do movimento pelos direitos civis: em 17 de maio de 1954, a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu por unanimidade que a segregação escolar era contrária à Constituição" (ESTADO DE MINAS, 2018, s.p).

Realça-se que, nesse período destacado surge também um grande líder do movimento pelos direitos civis da população negra, era o pastor Martin Luther King Jr (1929-1968), sendo que, "[a] pregação de Luther King mudou completamente a história dos Direitos Civis para os negros norte-americanos e influenciou gerações de negros no mundo inteiro" (GELEDÉS, 2015, s.p).

Entende-se que, realmente o início do filme foi feito para gerar grande impacto em seus expectadores.

Em relação aos grupos segregacionistas que surgiram nos Estados Unidos no pós Guerra de Secessão surgiu a

(...) Ku Klux Klan (kkk) – do grego *Kyklos*, 'círculo' –, criada em Nashville, em 1867. A idéia de círculo aparece como símbolo de sociedade secreta, fechada em si mesma. Ancorada numa antiga tradição de linchamentos de negros, a kkk combatia, além dos negros, os brancos liberais que apoiavam o fim da segregação, também chamados de negro lovers (amantes de negros, com duplo sentido), os chineses, os judeus e outras 'raças' consideradas inferiores (KARNAL, et al, 2010, p. 171).



No início há cenas de um filme que demonstra uma jovem chorando pelas mortes de alguns membros do exército dos confederados. Além disso, filmagens extremamente racistas são passadas como plano de fundo. Isso tudo, unindo-se as imagens da época. Dessa forma, o autor chama a atenção do espectador demonstrando como o negro era visto por grande parte da população estadunidense durante aquele período.

Posteriormente, no filme, o policial negro adentra-se a uma delegacia de polícia na cidade de Colorado Springs na premissa de se tornar um membro. Já nos primeiros dias, ele é vítima de muito preconceito praticado por policiais brancos. Sabe-se que, mesmo após o fim do período de segregação racial, muitas pessoas negras ainda sofriam/sofrem preconceito, isso fica nítido no filme.

Após alguns dias o policial consegue o primeiro contato com um representante da Klan. A partir daí começa uma série de novos contatos, sendo que, para os encontros presencialmente era enviado um policial branco, e por telefone o policial negro é que se comunicava com a organização. A partir daí, a polícia pode impedir uma série de eventos que estavam sendo organizados pela Klan. Percebe-se que, quem assiste ao filme pode ter uma noção de como funcionava a organização supracitada, bem como o que seus membros pensavam, como agiam. Contudo, ressalta-se que, no filme “[p]ara adaptar a trama, o cineasta Spike Lee usou com fidelidade pontos cruciais, enquanto aproveitou para soltar a imaginação na criação de personagens coadjuvantes e no desfecho do filme” (CARNEIRO, 2018, s.p).

Quem assiste o filme ainda encontra no seu final cenas reais de uma manifestação que gerou um grande conflito na pequena cidade de Charlottesville, Estado da Virgínia, em 2017. Muitos manifestantes carregavam bandeiras dos Confederados, faixas e cartazes com frases racistas, além disso, gritavam palavras preconceituosas em relação a diversos grupos.

Sabe-se que, de forma comumente ocorrem atos de grupos extremistas, não só nos Estados Unidos, mas também em outros países. Através disso, a história também está envolta a um importante papel de promover entre os estudantes uma consciência histórica a respeito desses temas e fatos históricos, fazendo assim, com



que esses indivíduos cultuem uma vida social de empatia e respeito pelo próximo, sempre valorizando a diversidade, e desconstruindo os preconceitos que permeiam a sociedade.

No filme é possível também ter acesso a uma ótima experiência sonora, tendo cenas passadas em clubes de dança, além da citação de personalidades negras. Percebe-se que todo o filme é elaborado sobre a nuance da valorização da cultura negra. Nesse sentido, o professor poderá também enriquecer as aulas trabalhando sobre diferentes aspectos da cultura afro-americana.

### 3. Considerações finais

Conclui-se que, com o uso do referido filme é possível a elaboração de aulas sobre diversos episódios da História dos Estados Unidos, trabalhando assim, desde a fundação das treze colônias, até o final da guerra civil estadunidense. Além disso, existe a possibilidade do uso do filme para se trabalhar sobre a segregação racial naquele país. E também sobre o racismo no passado e na atualidade. Dessa forma, o professor poderá realizar também pesquisas paralelas, que possam enriquecer o material a ser trabalhado. Além disso, os estudantes poderão se envolver em torno de um debate sobre o conteúdo. Ademais, com a apreciação e análise do filme, é possível entender o tema de forma mais próxima e atual.

### Referências:

CARNEIRO, Raquel. 'Infiltrado na Klan': a história do policial negro que enganou os racistas. *Revista Veja*, 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/e-tudo-historia/infiltrado-na-klan-a-historia-do-policial-negro-que-enganou-os-racistas/>.

Acesso em: 10 fev. 2020.

ESTADO DE MINAS. Morre Linda Brown, menina que pôs fim à segregação racial escolar nos EUA. 2018. Disponível em:

[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/03/26/interna\\_internacional,946975/morre-linda-brown-menina-que-pos-fim-a-segregacao-racial-escolar-nos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/03/26/interna_internacional,946975/morre-linda-brown-menina-que-pos-fim-a-segregacao-racial-escolar-nos.shtml).

Acesso em: 10 fev. 2020.

GELEDÉS. Hoje na História, 4 de fevereiro, há 98 anos, nascia a ativista negra Rosa



Parks. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-4-de-fevereiro-ha-98-anos-nascia-ativista-negra-rosa-parks/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Infiltrado na Klan. Direção: Spike Lee, Produção: Jordan Peele. **Universal**, 2018. 135min.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4170356/mod\\_folder/content/0/HIST%C3%93RIA%20DOS%20ESTADOS%20UNIDOS.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4170356/mod_folder/content/0/HIST%C3%93RIA%20DOS%20ESTADOS%20UNIDOS.pdf?forcedownload=1). Acesso em 10 fev. 2020.

MARCELLO, Carolina. Filme Infiltrado na Klan, de Spike Lee. **Cultura genial**, 2018. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/filme-infiltrado-na-klan/>. Acesso em: 10 fev. 2020.